

Processo de ensino e aprendizagem durante a vigência da pandemia de Covid-19 em Moçambique-Maputo: dificuldades, experiências, ensinamentos e desafios – 2020 e 2021

José Cossa¹

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-3075-2540>

Resumo: O presente estudo avalia o Processo de Ensino e Aprendizagem durante a vigência da Pandemia de Covid-19 em Maputo, a partir das experiências dos estudantes e professores no contexto das aulas *on-line* impostas pela Covid-19, nos anos 2020 e 2021. O estudo tem o objetivo de refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem em momentos da pandemia de Covid-19 em Maputo. A pesquisa optou por uma abordagem qualitativa que consistiu na recolha de opiniões, idéias e experiências dos professores e alunos sobre o decurso das aulas na modalidade virtual, tendo para o efeito usado o questionário com questões abertas, enviado por *e-mail* e por *WhatsApp* aos professores e alunos, os quais preencheram e devolveram usando os mesmos canais. Usou-se, igualmente a pesquisa bibliográfica, que permitiu aprofundar o tema através da consulta de autores que abordam o tema. Do ponto de vista de procedimentos amostrais, trabalhou-se com a versão não probabilística de tipo intencional tendo dirigido o questionário a 18 informantes estratificados da seguinte forma: 5 professoras, 4 professores, 9 estudantes, sendo 4 do sexo masculino e 5 do sexo feminino com níveis que variam de licenciatura e mestrado. Informações oficiais divulgadas pelas entidades ligadas ao sector da educação (Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Direções Provinciais, Serviços Distritais de Educação e pelas escolas) indicam que optaram pela modalidade *on-line* como alternativa para se continuar o processo de ensino aprendizagem. Conhecendo a realidade das escolas moçambicanas com fraco pacote pedagógico surgiu o interesse de se pesquisar como se operacionalizaram os diversos despachos inerentes à funcionalidade do ensino *on-line*. Para tal, o estudo fez triangulação de dados recolhidos através de um questionário aberto para os professores, gestores e alunos realizado em formato digital (*on-line*) para se sistematizar os dados referentes às suas experiências e opiniões. Os dados sistematizados e analisados à luz da técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977) indicam que os professores assim como os alunos tiveram várias dificuldades para lidar com aulas *on-line* uma vez que as escolas não possuíam um suporte informático capaz de fazer face à demanda, aliás, os informantes disseram que as escolas deram formação ou capacitação aos professores, todavia não se fez a mesma coisa para os alunos que constituem o elemento principal e prioritário. A administração de aulas *on-line* enfrentou vários problemas por várias razões, com destaque para dificuldades quanto ao acesso à internet, baixa qualidade do sinal. Os professores utilizam as metodologias usadas para aulas presenciais para dar as aulas *on-line*. As aulas *on-line* decorrentes do encerramento das escolas acarretam custos para todos os seus sujeitos envolvidos, em particular para os alunos e os professores, todavia, os seus prejuízos e conseqüências são mais severos para as camadas desfavorecidas. A Covid-19 obrigou a alteração da rotina e cultura das instituições de ensino, incluindo a dos professores e estudantes. Em face disso, a pesquisa entende haver necessidade de se ampliar o debate ao nível nacional sobre as diretrizes e regulamentos próprios no concernente a lecionação virtual, com vista a se encontrar paradigmas que possam lidar com a demanda das aulas *on-line*.

Palavras-Chave: Covid-19; Desafios; Ensino-Aprendizagem; Experiências.

¹ Doutor em Ciências de Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Docente na Academia de Ciências Policiais e Instituto Superior de Gestão e Empreendedorismo Gwaza Muthini. Chefe do Departamento de Investigação Científica na ACIPOL. Investigador com mais de 20 artigos científicos publicados em Revistas nacionais e estrangeiras. E-mail: josecossa81@gmail.com

Wugondzi ni wugondzise Musambiki-Maputsu kameni wa mabagwi ya korona 19: Zvikaratu, Wugondzi ni Zvithikamezi lembe ga 2020-2021

Katsakanyu: Tirhu lowu unani hloko mhaka yakulava kutiva zvaku awugondzi ni wugondzisi zvifambisileku kuyini hi kama wa mabagwi ya Korona ka malembe ya 2020 ni 2021 uhambiweke mayelanu ni wuhlawuteli nhawutirisleku maqhinga ya wuwutisi kambe ni wuxopaxopi ga mabuku, uzwile vagondzise ni vagondzi. Mahungu lawa mahuweleliweke hi fumu makombisa lezvaku kama lowu kunghenileku mababzi ya korona, zvikola zvipfalile minyangwaha ya zvona, kambe vanana vagondzile nhavatirhisa ti internet. Kasi lezvi hitivileku matshamelu ya zvikolwe zva Musambiki kukalaka zvilo zvonthe (mintirho yinyingi yikombisa matshamelu ya zvikola zva Musambiki) hiwonile ku hinga maha tirho wokombisa lezvi zvikola zvifambisileku cizvona tirhu wa wugondzi ni wa kugondzisa Akuva wutiva lezvo, tirho lowu wukumile mihandzu hikola ka wuwutisi ungangimaha ka vagondzisi, vavoneleli va zvikolwe ni vagondzi, awutisi lego gihambilwe hi (online), whatsapp. Akuva hikuma ntsengo wa vanhu vowutisiwa, kutirisiwe maqhinga ya kusefa vanhu. Kuvutisiwe 18 wa vanhu anga 5 wa vagondzisi va rhambu ga xinuna, 4 wa vagondzisi va rhambu ga xisati, 9 wa vagondzi ka vona 4 wa rhambu ga xinuna ni 5 wa rambu ga xisati vangani wugondzi go sukela lisenciadu ku chikela mexitradu Katsakanyu wa mihandzu hivekiweke mayelanu ni tidjonzo ta Bardin 1977 yikomba lesvaku vagondzisi ni vagondzi va veni kukarhateka nguvu kameni wa korona hikusa zvikolwe azvingana muchine kumbe titekinoloji to yisa mahlweni wugondzi. Vawutisiwa vawulile zvaku ntsena vagondzisi hivona vangakuma kugondzisiwa kutirhisa wugondzisi hi titekinoloji, kambe vagondzi angavone anga tshinya ga wugondzi (Perrenaud) avakumanga kugondza loko. Hi tshima tshima, awugondzi kameni wa korona ahumanga hi ka maphepha. Lava vangazvilava kutirisa wugondzi ga moya/online vakumile kukarhateka nguvu hikola ka kukala rede, kumbexana rede ya kona ahile hasi. Vanwanyani vagondzisi vagondzise kufana ni lezvi vagondzisaka xi zvona hi toloveto Wugondzisi legi ga mimoya gilava timale ta hombe, aginabzali ka zvisiwana. Korona gicicile mahanyelu ni wutshami ga zvikolwe ni ka vagondzisi ni vagondzi. Hi cigelo leco, tirho lowu wukucetela lezvaku kufanela kuvani nawuluti wodokadokisana a tikweni akuva kuvekiwa nawu wa kufambelana ni wugondzi ni wugondzisi hi kutirhisa mimoya kumbe *online*.

Marhito ya koka: Korona, Wugondzi, Wugondzisi, Mawonela, Zvithikamezi

Introdução

A pandemia de Covid-19 desde a sua eclosão tem causado muitos problemas no mundo, tendo a situação se tornado dramática desde os princípios do ano 2020, o que provocou luto e afetando vários setores. A Covid-19 forçou as mudanças drásticas na forma de ser e estar das pessoas, independentemente da sua classe social, econômica, política, raça, religião, região etc., tendo ao nível dos alunos agudizado e visibilizando as desigualdades socioeconômicas. Um dos sectores que sofreu tais mudanças foi o da Educação. Ao nível internacional, em cerca de 188 países, a pandemia forçou o encerramento de vários estabelecimentos de ensino (Monitoramento da UNESCO).

Paralelamente ao que se verificava no mundo, em Moçambique, por exemplo, os efeitos diretos da Covid-19 começaram a se fazer sentir no mês de março de 2020, tendo Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República se dirigido, pela primeira vez à Nação moçambicana no dia 20 de março e dias depois, através do Decreto

Presidencial nº11/2020 de 30 de março, declarado o Estado de Emergência, por razões de Calamidade Pública, em todo o território nacional e na ocasião, dentre várias medidas, ordenou o encerramento de estabelecimentos de ensino desde as creches até ao ensino superior, passando-se para aulas *on-line*.

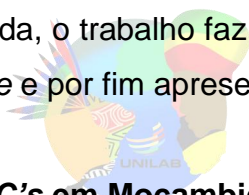
As aulas *on-line* são realizadas na modalidade virtual sem a presença física do aluno e do professor e sem um espaço específico e regular. Neste tipo de ensino, o horário pode ser flexível, com base no acordo estabelecido entre as partes envolvidas. A opção pelas aulas *on-line* tem em vista se evitar a perda do ano letivo escolar ou acadêmico. Porém, a realização de aulas virtuais tem seus pressupostos: ter acesso a *internet* (de qualidade), computador, seja um celular ou *tablet* compatível, ou qualquer outro dispositivo que permita seguir as aulas em tempo real, etc. através do uso das seguintes redes sociais: *WhatsApp*, *Skype*, *Facebook* e as seguintes plataformas: *Google Classroom*, *Zoom Meet* entre outras.

É neste contexto que se propõe refletir em torno das dificuldades, experiências, ensinamentos e desafios no contexto de aulas *on-line* impostas pela Covid-19, tendo como objetivo refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem em momentos da pandemia de Covid-19 em Maputo que se desdobra nos seguintes objetivos específicos: i. descrever a situação de Covid-19, aulas *on-line* e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) em Moçambique; ii. Mapear as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem em tempos de aulas remotas; iii. Descrever as estratégias usadas para assegurar a qualidade de ensino no contexto de aulas *on-line*; iv. Apresentar os desafios que se impõem no contexto de aulas *on-line*.

A pesquisa que tem o objetivo de refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem em momentos da pandemia de Covid-19 em Moçambique, optou por uma abordagem qualitativa visto que se baseou na recolha de opiniões, ideias e experiências dos professores e alunos sobre o decurso das aulas na modalidade virtual. Assim, tendo em conta o contexto atual, para a recolha de dados o estudo usou um inquérito por questionário submetido por *e-mail* e *WhatsApp* aos professores e alunos, os quais preencheram e devolveram usando os mesmos canais. Os dados recolhidos foram analisados à luz da técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977), onde se agrupou os dados convergentes, por um lado, e os divergentes, por outro. Em seguida, os mesmos foram analisados com base na literatura consultada, o que permitiu tirar ilações do objeto em referência.

Constituíram-se igualmente em técnicas de recolha, a pesquisa bibliográfica e análise documental. O primeiro permitiu aprofundar o tema através da consulta de autores que abordam o tema. O trabalho optou por uma amostragem não probabilística do tipo intencional, tendo selecionado quatro (4) professores e cinco (5) professoras com o nível mínimo de licenciatura e máximo de Doutor, bem como estudantes que frequentam os cursos de licenciatura e o nível de mestrado, sendo quatro (4) do sexo masculino e cinco (5) do sexo feminino. O critério da inclusão dos sujeitos de pesquisa neste estudo é que ambos deveriam ter experimentado o ensino *on-line*.

Em termos de estrutura o trabalho está organizado em seis (6) partes. Na primeira apresenta-se a introdução na qual se faz um rápido debate sobre o tema. Em seguida, faz-se o debate sobre a Covid-19, Aulas On-Line e as TIC's em Maputo, onde se faz o entrosamento entre estes três (3) aspectos. A terceira faz a discussão sobre as dificuldades enfrentadas no Processo de Ensino e Aprendizagem em tempos de Aulas remotas, a partir de falas de professores e estudantes. A quarta secção faz apresentação das estratégias usadas pelos professores com vista a assegurar a qualidade das aulas no contexto de aulas *on-line*. Em seguida, o trabalho faz a apresentação dos desafios que se impõem no contexto de aulas *on-line* e por fim apresenta as conclusões.



1. Covid-19, Aulas *On-Line* e as TIC's em Moçambique

Em Moçambique, a Covid-19 teve os seus primeiros sinais em março de 2020, altura em que se registou o primeiro caso de contágio. Foi neste contexto que se declarou pela primeira vez o Estado de Emergência por razões de calamidade pública, ao nível nacional, através do Decreto Presidencial n° 11/2020 de 30 de março. Em função da evolução dos casos epidemiológicos, foi se atualizando a legislação (DECRETOS 30/2021 de 26 de maio; 42/2021 de 24 de junho; etc.) com vista a garantir o distanciamento físico entre as pessoas, e, assim se evitar a rápida propagação da corona vírus e uma situação calamitosa.

Esta medida para além de ter mudado a vida dos moçambicanos, restringindo as suas liberdades e direitos, agudizar as diferenças e as assimetrias sociais, afetou vários setores, sendo que, dentre eles destaca-se o da educação, cujos estabelecimentos de ensino foram encerrados em todo o território nacional. Á luz da situação acima mencionada, as escolas públicas e privadas em todos os níveis de ensino tiveram que se adaptar com vista a continuar a desempenhar o seu papel, respeitando as restrições

impostas pela Covid-19. Com efeito, uma das adaptações visíveis que a escola teve que observar foi a gestão da sala de aulas, pois, esta deslocou-se para as residências, gabinetes, ruas, jardins, viaturas, entre outros lugares, em forma de écran, tal como defende Macedo (2020) posto que, a sala de aula já não é mais física, ela pelo contrário é digital, está em forma de écran do computador, do telemóvel, do *tablet*.

A passagem de aulas presenciais para virtuais não foi um processo premeditado e gradual, como sinal de desenvolvimento e reconhecimento das suas mais valias na didática do ensino ou como estratégia de motivação e de diferenciação pedagógica para os alunos (PALMEIRÃO, 2020), por essa via, verificam-se dificuldades de várias ordens no seio de estudantes e professores, incluindo as próprias instituições de ensino. Em Moçambique, ao nível dos estudantes, as aulas *on-line* aprofundaram as desigualdades e diferenças sócio económicas, as quais se caracterizam pela carência de recursos didáticos e pelo fraco domínio das TIC's. Em relação a manipulação das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) deve-se em parte ao fato de em Moçambique, ao nível do ensino primário e secundário, ser proibido o uso de telefone nas salas de aulas (MINED, 2012). Aliás, em algumas escolas é inclusive proibido o seu porte no recinto escolar. Se porventura o estudante levar o celular à escola, este é confiscado.

Segundo o Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, o uso de telefone atrapalha os alunos e concorre para o fraco desempenho escolar dos mesmos. Não obstante a esta situação, há vozes que defendem que não se deveria necessariamente proibir o seu uso, mas sim regular, conforme postulam no seu estudo os autores Timbane, Axt e Evandro (2015) que o uso do celular no ambiente escolar moçambicano tem provocado reações bipolares, alguns considerando o celular como um aliado à aprendizagem dos alunos e outros achando que o celular atrapalha. Assim, devido a proibição do uso do telefone celular na escola, não se institui a cultura do uso das TIC's. Entretanto, atualmente, se exige que os estudantes as usem com mestria e de forma massiva, algo que foi por longo tempo visto como abominável e nocivo no meio escolar.

Paradoxalmente, o celular que outrora foi considerado como vilão, atualmente passou a ser mocinho (SEABRA, 2013, apud MIRANDA; OLIVEIRA e TELLES, 2020) um parceiro e bem precioso. As TIC's, atualmente, sem negociação tornaram-se em obrigação sem prerrogativas, mas tal como refere Palmeirão (2020) mesmo aceitando, rejeitando ou as combatendo, elas vão nos incomodar de forma involuntária (TIMBANE; AXT; EVANDRO, 2015). Entretanto, em Moçambique, de acordo com Timbane, Axt e

Evandro (2015), já houve vários programas tendentes a massificar o uso das TIC's, como são os casos de “Internet para as Escolas” (1998-2001), 2) “School Net Mozambique” (2002), “NEPAD e Schools Mz” (2003), “MoRENnet” (2006), 5) “One Laptop per Child” (2010) e “Plano Tecnológico da Educação” (2011). Todavia, os referidos programas, para além de ter pouco impacto, não são, amplamente conhecidos no meio acadêmico ou escolar. Se tivessem tido o impacto desejável, teríamos atualmente diminuído parte dos problemas impostos pelas aulas *on-line* decorrentes da Covid-19.

Lamentavelmente, a maior parte dos estabelecimentos de ensino em Moçambique tem quase a mesma patologia: fraca ou ausência de infraestruturas equipadas e, mesmo nos casos em que há equipamento informático, não se assegura a sua manutenção. Não obstante, por conta da invasão de Covid-19, as instituições de ensino, em Moçambique, têm realizado várias atividades com vista a reduzir o fosso existente no ambiente escolar sobre o uso das TIC's.

Todavia, tais ações circunscrevem-se na capacitação de professores e no reforço do equipamento informático, incluindo a rede de *internet*, porém, excluindo do processo os estudantes e outro pessoal de apoio. A maior preocupação é investir e concentrar todos os esforços nos professores, transformando-os em uma classe privilegiada, imbuídos de conhecimentos tecnológicos para trabalhar com o estudante ou aluno que tem pouco domínio das TIC's, tornando-se mais uma vez em órfão e vítima da ausência de estratégias educativas inclusivas no contexto de ensino *on-line*.

Eis algumas respostas dos professores e estudantes que evidenciam fraco domínio das TIC's pelos estudantes:

Ex.1.”A questão do domínio das TICs refere-se também aos estudantes com os quais tenho que interagir. Muitos deles não dominam as plataformas digitais, pois não tiveram formação. Isto dificulta a interacção entre o docente e os estudantes e os estudantes entre eles” (Trecho de resposta do professor A do ensino superior).

Ex.2.”São várias as dificuldades, os estudantes assim como os professores precisam de um treinamento e ter as mínimas condições financeiras antes de começar a usufruir deste tipo de ensino, possuírem bens como computador, telefone, energia e outros materiais pertinentes” (Trecho de resposta do estudante A do ensino superior).

O fraco domínio das TIC's e a ausência de políticas e/ou estratégias educativas inclusivas ao nível dos estabelecimentos de ensino de modo a armar ou dotar os estudantes em conhecimentos técnicos de uso das TIC's no contexto das aulas *on-line* é

um dos fatores de desmotivação dos alunos, os quais pouco têm participado nas aulas *on-line*. Foi provavelmente em observância a estes elementos que o Decreto nº 50/2021, do Conselho de Ministros, adverte que o recurso às aulas não presenciais não deve prejudicar os alunos e estudantes que não possam aderir a esse formato, ficando salvaguardado que aquando da retoma, a lecionação dos conteúdos temáticos retrocederá à data da interrupção.

Esta posição do Conselho de Ministros é um claro reconhecimento de que nem todos os estudantes têm condições iguais para seguir a modalidade em voga. Aliás, é também um reconhecimento de que nem todas as instituições de ensino estão preparadas para seguirem as aulas *on-line*. A Covid-19 em Moçambique forçou igualmente a mexida do calendário escolar e acadêmico, sendo que em algumas instituições foi reduzido em outras alargado. Ao nível dos ensinos primário e secundário houve a diminuição da carga horária, que se caracterizou pela redução do número de dias de contato entre o professor e o aluno, passando de cinco (5) para dois (2) dias por semana. Esta medida tem as suas implicações na vida dos estudantes, visto que exige maior envolvimento, esforço e dedicação dos alunos. Estes devem ser igualmente autônomos e autodidatas. Mas também implica maior envolvimento e investimento das famílias em recursos financeiros para a compra de material didático necessário para seguir as aulas fora das paredes da escola.

Entretanto, apesar das aulas *on-line* reduzirem as possibilidades de propagação da Covid-19, na medida em que se reduz o contato entre os alunos entre si e os professores, agrava as assimetrias sociais, uma vez que não são todas as famílias que estão em condições de atender os custos deste tipo de aula. As aulas virtuais para além de terem custos financeiros ao nível das famílias, elas têm implicações ao nível das relações humanas, pelo fato de reduzirem o contato e a solidariedade entre os estudantes, tornando as relações mais mecânicas, instrumentais e programadas, na medida em que, a sala de aula é mais que um local de transmissão de conhecimento, é um local de afetos, de partilha e de olhares que se cruzam e sorrisos que se trocam (SILVA, 2020).

2.Dificuldades enfrentadas no Processo de Ensino e Aprendizagem em tempos de Aulas remotas

As dificuldades apresentadas pelos professores e estudantes são de várias ordens, desde a questão das metodologias, ausência de material didático, questões psicológicas,

organizacionais e sociais. Grosso modo, os professores afirmaram ter dificuldades para trabalhar na modalidade virtual visto que os conteúdos atualmente administrados foram planejados para o ambiente presencial, pelo que não sabem que metodologias adotar para fazer face a este tipo de aula. Outras dificuldades referenciadas pelos professores são relativas à fraca manipulação das TIC's:

Ex.3: "Tenho tido várias dificuldades, porque as aulas foram planejadas para o ambiente presencial. E a maior parte dos docentes não tem domínio do uso da tecnologia, ou seja, apenas exploram 0,0% da capacidade instalada das máquinas (celular só apenas para falar serviços de SMS e o computador apenas para escrever e ver filmes), sem capacidade de explorar outras funcionalidades destes equipamentos, o que, por vezes, limita o brilho de alguns docentes na sua interação com os estudantes via on-line" (Trecho de resposta do professor B do ensino superior).

Ex.4: "Outras dificuldades são inerentes ao domínio das TIC's, embora tenha feito tanto para dominar, entretanto muitos recursos que as plataformas apresentam não tenho explorado devidamente por falta de conhecimento. Isto deve-se também à falta de formação na área. Os próprios estudantes não estão preparados para esta nova modalidade, alguns não têm domínio do uso das plataformas, outros não têm meios para aceder as aulas on-line" (Trecho de resposta do professor C do ensino superior).

Ex.5: "As dificuldades são de diversas ordens. Temos de organização do próprio processo de ensino. Mas também a nossa dificuldade está em obedecer às exigências institucionais sobre os horários e calendários acadêmicos presenciais num modelo de ensino remoto, onde o feedback do ensino e aprendizagem não é imediato" (Trecho de resposta do professor A do ensino superior).

Ex.6: "As dificuldades são várias desde as metodologias de ensino on-line, há que preparar os docentes para o efeito, como sabes deve haver diferença entre o ensino on-line e o ensino presencial, o que acontece fomos apanhados de surpresa, ninguém estava preparado, daí que praticamente continuamos a usar as mesmas modalidades do ensino presencial, mas no ensino on-line e não devia ser assim" (Trecho de resposta da professora D do ensino superior).

Como se pode depreender, são várias as dificuldades, a maior parte de professores que intervém na modalidade virtual não foi formado para trabalhar neste contexto. É tudo novo e lhes impõe vários desafios. É por esta razão que usam metodologias presenciais para aulas virtuais, ainda que as instituições de ensino invistam em capacitações e/ou formações de curta duração. Aliás, tais capacitações não visam munir os docentes em competências didático-pedagógicas no contexto da Covid-19, mas sim prepará-los para saber manipular as máquinas e as plataformas virtuais.

Assim, em face destas limitações entendemos que se deveria ampliar o debate ao nível nacional sobre as diretrizes e regulamentos próprios no concernente a lecionação virtual, uma vez que as instituições de ensino estão a trabalhar de forma isolada e sem nenhuma base de orientação. Mas também debater sobre as estratégias de capacitação e/ou formação de professores e estudantes em matérias de ensino *on-line*.

Outra dificuldade referenciada pelos professores é a forma como estão organizados os processos educativos. Estes, atualmente são administrados, pensados, elaborados com base nos métodos, critérios e princípios presenciais. A forma como os horários estão organizados, os modelos de avaliação e de controlo dos alunos e dos professores têm características de aulas de modalidade presencial. Por exemplo, os horários são marcadamente presencialistas, em que há uma sequência rigorosa das disciplinas com horários apertados e momentos de intervalo regulados. É um tipo de horário que não prevê a sua flexibilização, autonomia e liberdade do professor e do estudante. Por exemplo, pela falta de confiança destes atores, os gestores escolares exigem sempre evidências de que as aulas foram dadas.

Quanto às avaliações, estas deveriam ser adaptáveis e compatíveis ao momento, abandonando ao teste tradicional, visto que é colocado em causa pelas novas condições de pandemia, que sugerem outras formas de pensar o modo de classificar e certificar as aprendizagens (MACEDO, 2020). Outras dificuldades relatadas pelos professores estão relacionadas com a fraca qualidade dos serviços prestados pelas operadoras das telefonias móveis, aliada a baixa qualidade da internet e o congestionamento das linhas e cortes sucessivos de energia elétrica:

Ex.7: "Outro constrangimento não menos importante tem a ver com a qualidade dos serviços prestados pelas operadoras das telefonias, fraca qualidade da internet fornecida, congestionamento das linhas e cortes sucessivos de energia elétrica, interferindo deste modo, na qualidade da interação com os estudantes" (Trecho de resposta da professora D do ensino superior).

Ex.8: "Outra dificuldade tem a ver com os recursos financeiros e materiais. A instituição não dispõe de boa internet e isso obriga o professor a recorrer a meios próprios para comprar megabytes de modo a garantir as aulas on-line, porque se dependesse da Internet daqui não sei..." (Trecho de resposta da professora D do ensino superior).

Há vários elementos que vão na contramão do contexto das aulas on-line. As dificuldades não se restringem apenas ao nível dos estabelecimentos de ensino, mas estão também ligadas a serviços oferecidos pelos terceiros. Neste caso, os custos para

ter acesso à *internet* são elevadíssimos e além disto a sua qualidade é extremamente baixa. Outro aspeto também por fazer menção é o esforço empreendido pelos professores para assegurarem o decurso das aulas. Devido à falta de infraestruturas robustas e com capacidade para atender as demandas das aulas *on-line*, os professores são obrigados a investir os próprios recursos para terem acesso à *internet*. Nota que não há um subsídio específico para estes efeitos, é um investimento feito a partir do seu ordenado.

Outra dificuldade encarada pelos professores é de trabalhar com estudantes que não tenham dispositivo para acompanhar as aulas, e mesmo os que o têm, alguns deles residem em uma área que não há energia elétrica e outros ainda só acedem à plataforma para marcar presença:

Ex.9: “Mas, na verdade o Moçambique real não nos permite, devido a uma série de constrangimentos, há estudantes que não têm aparelho celular com essas funcionalidades, muito menos um computador, e a residir em áreas do país sem corrente elétrica.” (Trecho de resposta do professor A do ensino superior).

Ex.10: “Estudantes menos honestos podem até aceder a plataforma por uma questão de apenas marcar presença e fica a fazer outras coisas que não tenha nada a ver com a aulas a serem lecionando.” (Trecho de resposta do professor E do ensino superior).

Por seu turno, os estudantes disseram, também ter dificuldades de várias ordens para acompanharem as aulas, tais como custos elevados de acesso à *internet*, aliada à fraca qualidade dela. Outras dificuldades são inerentes a ausência de dispositivos compatíveis com as necessidades assim como a falta de ambientes familiares confortáveis ou favoráveis para terem aulas *on-line*.

Ex.11: “As dificuldades enfrentadas no PEA têm sido o dilema da qualidade do sinal da internet, por vezes oscila sendo difícil a conexão. Outra dificuldade é a qualidade ou tipo de dispositivo que usamos” (Trecho de resposta do estudante C do ensino superior);

Ex.12: “Se tiver o telefone em dia, é a própria internet que tem tido oscilação, fazendo com que se perca uma parte de aula, mas também associado à falta de conhecimentos da utilização de TIC's” (Trecho de resposta do estudante B do ensino superior);

Ex. 13: “Em casa tenho tido dificuldades de concentração associada à problemas familiares e ausência de apoio técnico. Há também barulho de televisor que tem me atrapalhado” (Trecho de resposta de um dos estudantes do ensino superior).

Repara-se que, há vários obstáculos que inibem o acompanhamento de aulas *on-line* por parte dos alunos. Destes problemas, os mais salientes são os relativos a ausência

de condições socioeconômicas para atender as aulas, alguns por pertencerem às famílias desfavorecidas economicamente (MIRANDA, OLIVEIRA; TELLES, 2020; DE ATAÍDE ; MELO, 2020), outros por possuírem dispositivos inadequados à demanda das aulas virtuais, pelo que este tipo de aula só favorece as famílias que estão pedagogicamente apetrechadas (MACEDO, 2020) de tal forma que potencializa as vulnerabilidades e diferenças para os alunos com condições socioeconômicas mais frágeis (SILVA, 2020). Conseqüentemente, os estudantes que atendem as aulas virtuais não têm as mesmas oportunidades (MACEDO, 2020).

Outro constrangimento evidenciado pelos estudantes aquando dessas aulas é a falta de espaços familiares confortáveis que lhes permitam receber as aulas adequadamente. Contrariamente, o que se assiste é a invasão do espaço íntimo da família (COSTA, 2020) e da sua privacidade. Estas situações diminuem a concentração dos estudantes, ferindo assim a qualidade das aulas. Para além disso, os estudantes são obrigados a desempenhar dois papéis em simultâneo, ora como estudantes ou como filhos, fato que culmina na junção de papéis em situações antes distintas (IDEM, 2020), o que perturba o processo educativo.



3.Estratégias usadas para assegurar a qualidade de ensino no contexto de aulas *on-line*

De acordo com os dados deste trabalho são vários os empecilhos que dificultam o decurso das aulas virtuais. Não obstante, as dificuldades descritas ao longo do texto, os professores e alunos têm se reinventado no seu quotidiano face à demanda das aulas *on-line*, adotando para o efeito, várias estratégias. Assim, alguns professores afirmaram que faziam a auto formação para superar as suas próprias dificuldades de manipulação das TIC's. Para além disso, dedicavam-se na assistência dos estudantes que se mostravam ter limitações na manipulação das tecnologias. Aliado a isso, selecionavam as plataformas que fossem mais acessíveis e práticas para os estudantes. Eis algumas respostas:

Ex.14: “Para conseguir trabalhar no sistema de aulas on-line, faço treinamento individual de modo a superar as dificuldades em relação ao uso das plataformas, escolhendo, sobretudo, aquelas mais fáceis de usar para mim e para os alunos sem limitar o tempo de interação e nem o nº dos usuários” (Trecho de resposta do professor A do ensino superior).

Ex.15: “Primeiro, tento identificar as plataformas que acho que são do domínio dos estudantes, pelo menos para a maioria. Segundo dou suporte aos estudantes com dificuldades de domínio das plataformas. Terceiro, identifico uma plataforma acessível para todos os estudantes. Quarto, dar maior responsabilidade aos estudantes no processo de ensino e aprendizagem incentivando a investigação” (Trecho de resposta da professora B do ensino superior).

Ex.16: Gostei dessa pergunta, como disse antes, a falta de preparação em metodologias de ensino on-line é um problema sério, não sei exatamente que estratégias devia usar neste contexto de ensino, mas recorro a exposição dialogada, interação com os estudantes, trabalhos individuais (resumos de texto), debates orientados (Trecho de resposta de uma das professoras do ensino superior).

Destas respostas são várias as ilações por reter. Uma delas é que os professores para além de se concentrar nos conteúdos, eles também se dedicam na instrução dos seus estudantes no uso das TIC's. Este esforço visa a criação de condições razoáveis para a administração dos conteúdos.

Outro ponto importante nas falas acima expostos é que parte dos professores inquiridos não tem ciência de metodologias adequadas para o contexto das aulas virtuais. Eles usam as mesmas metodologias que usavam em aulas presenciais. Esta situação está presente nos planos analíticos elaborados pelos professores. No âmbito desta pesquisa, consultou-se alguns planos analíticos produzidos no contexto das aulas virtuais e notou-se que na seção da metodologia, as estratégias de ensino previstas são iguais às usadas em aulas presenciais. Esta situação indicia a necessidade de uma capacitação sobre as metodologias de ensino no contexto das aulas *on-line*, pelo que não basta oferecer capacitações aos professores sobre o TIC's, mas precisa ir mais além, concentrando-se nos aspectos ligados à planificação dos conteúdos.

4.Desafios que se impõem no contexto de aulas *on-line*

Em função dos dados desta pesquisa são vários os desafios que se colocam no sistema educativo moçambicano. A situação pandêmica de Covid-19 tem implicações no fazer docente, mas também na organização institucional, visto que exige a adoção de um novo paradigma de organização escolar, ressignificação e reinvenção das práticas educativas. Assim, quer os professores quer os alunos e outros atores envolvidos, todos devem participar ativamente na “reconstrução do sistema educativo” e na adoção de novas formas de fazer o ensino, de modo a construir uma nova narrativa educativa.

Os professores precisam ser mais prazerosos (MAZULA, 2018), criativos, cordiais, relevantes e mais comunicativos no seu exercício docente. Aliás, os professores precisam

ser mais pacientes para não frustrarem o esforço empreendido pelos estudantes, os quais, a partir do nada, se reinventam e sacrificam-se com vista a atender os anseios e expectativas dos seus professores. A autoridade e arrogância, que caracterizaram alguns docentes, devem ser deliberadamente descartadas no contexto atual. Neste momento pandêmico exige-se dos professores uma rápida adaptação às TIC's (MACEDO, 2020) e desenvolver estratégias ajustadas à situação real e concreta dos seus estudantes. Para o efeito, as escolas e os professores devem dialogar e acompanhar permanente e continuamente os seus parceiros (alunos), de modo a atender pontualmente as suas dificuldades.

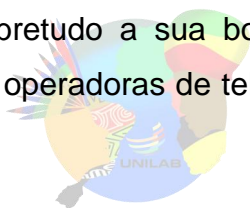
Os estabelecimentos de ensino, juntamente com os professores precisam de repensar nos conteúdos passíveis de serem administrados na modalidade de aulas *on-line*, visto que neste momento pandêmico pode ser difícil administrar todos os conteúdos planificados em circunstâncias de aulas presenciais. Tal planificação deve ter em consideração as diferenças dos alunos, sob ponto de vista de posse.

Os horários das aulas *on-line* devem ser elaborados para atender especificamente a este tipo de atividade didática, pois não é ideal que um estudante fique cerca de seis (6) horas consecutivas sentado em frente de um écran para atender várias disciplinas. Uma aula virtual pode ser antecedida por um contato individualizado do professor com o seu estudante, com questões orientadoras de reflexão, que pode consistir na leitura e resumo antecipados e uma posterior avaliação pelo professor, para permitir que no momento de aula *on-line* não se leve tanto tempo, para evitar aborrecimento e desgaste por parte dos estudantes. Mas também a duração da aula poupa os escassos recursos dos atores envolvidos, tal como vimos ao longo do texto, os dados móveis usados são normalmente do investimento do professor e estudante.

Os estabelecimentos de ensino devem ter pedagogos à altura das necessidades atuais que dentre várias questões, devem ser capazes de municiar os seus gestores sobre as estratégias adequadas que possam assegurar e manter a qualidade de ensino desejável, neste momento pandêmico. São os pedagogos que devem aconselhar sobre as metodologias de ensino mais atraentes e eficazes, o tipo ou modelo até mesmo as estratégias de avaliação mais aconselhadas em aulas *on-line*. Na mesma ordem de ideias, precisa-se investir em psicólogos que possam ajudar na gestão de *stress*, ansiedade, desespero e aflição dos estudantes e professores decorrentes de várias impossibilidades impostas pela Covid-19.

Todavia, para uma eficaz adaptação do setor de educação ao contexto atual de aulas *on-line*, impostas pela Covid-19, precisa de parceria e/ou intervenção do sector empresarial. Este é o momento certo para o privado agir, mostrando a sua relevância social no setor de educação. O privado deve ajudar os estabelecimentos de ensino a ultrapassar as dificuldades com as quais se debatem. Aliás, para sobrevivência do privado sob ponto de vista de recursos humanos depende grandemente do produto final produzido nas instituições de ensino. Pelo que, se não investir nos referidos estabelecimentos, este está garantidamente condenado ao fracasso num futuro breve, visto que não poderá ter recursos humanos de e com qualidade.

A intervenção do privado pode decorrer de várias formas, com particular destaque para o investimento em material informático, capacitação de professores e alunos no uso das TIC's e aplicação de uma taxa bonificada na compra de *megabytes*, para os casos em que for aplicável. No que concerne aos estudantes, em tempos de aulas *on-line* exige-se muita autonomia, independência, autodidatismo, paciência e persistência. O estudo também entende que outro grande desafio no contexto moçambicano é a criação de políticas de acesso à internet, sobretudo a sua bonificação, optando por parcerias e assinatura de memorandos com as operadoras de telefonias móveis de modo a abranger os mais necessitados.



Considerações finais

O trabalho intitulado processo de ensino e aprendizagem nos momentos da pandemia de Covid-19 em Maputo: Dificuldades, Experiências, Ensinamentos e Desafios, nos anos 2020 e 2021, tinha como objetivo refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem em momentos da pandemia de Covid-19 que se desdobrou nos seguintes objetivos específicos: i. descrever a situação de Covid-19, aulas *on-line* e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) em Moçambique; ii. Mapear as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem em tempos de aulas remotas; iii. Descrever as estratégias usadas para assegurar a qualidade de ensino no contexto de aulas *on-line*; iv. Apresentar os desafios que se impõem no contexto de aulas *on-line*.

Para o alcance dos objetivos do estudo recolheu-se opiniões, sentimentos e experiências dos professores e estudantes sobre as suas dificuldades, experiências, ensinamentos e, sobretudo os desafios que se impõem, através de inquérito por questionário, o qual foi enviado por *e-mail* e *whatsaap*.

No contexto da Covid-19, as dificuldades enfrentadas nos processos educativos relativas às aulas *on-line*, ao acesso à internet e a fraca qualidade da rede elétrica são típicas e próprias do momento e do país. Entretanto, as aulas *on-line*, decorrentes do encerramento das escolas acarretam custos para todos os seus sujeitos envolvidos, em particular para os alunos e os professores, todavia, os seus prejuízos e consequências são mais severos para as camadas desfavorecidas, uma vez que aprofundaram as desigualdades, assimetrias e diferenças sócio econômicas que se caracterizam pela carência de recursos didáticos compatíveis ao tipo de aula.

A Covid-19 obrigou a alteração da rotina e cultura das instituições de ensino, incluindo a dos professores e alunos. Deste modo, as certezas nos processos educativos estão em declínio e todas as estruturas estão se deslocando e abalando todos os quadros de referência dos processos educativos (HALL, 2006), pelo que ter-se-á que se construir novas identidades e práticas educativas para fazer face ao hoje, amanhã e o depois, visto que os tempos jamais serão iguais ao antes.

No entanto, é visível o esforço que os estabelecimentos de ensino empreendem de modo a se adaptarem ao contexto atual. Alguns investem na aquisição de material informático bem como na instrução dos professores para a manipulação das TIC's, embora quase que todos os estabelecimentos excluam os estudantes e outro pessoal de apoio nestes processos de capacitação. Este fato, justifica-se pela ausência de políticas e/ou estratégias educativas inclusivas ao nível dos estabelecimentos de ensino.

Outra conclusão deste trabalho é que em face das circunstâncias atuais, entende-se que se deve repensar nos indicadores de qualidade de ensino bem como a redefinição dos objetivos educativos e das estratégias de avaliação, as quais devem responder à situação específica em que ocorrem as aulas. Não valha a pena continuar-se a pensar na avaliação tradicional com os mesmos objetivos de aulas presenciais. Não obstante, as aulas *on-line* no entender desta pesquisa trouxeram uma revolução forçada sob ponto de vista didático-pedagógico, no que se refere ao ensino centrado no estudante, na medida em que com a dinâmica atual das aulas virtuais, há uma efetiva aprendizagem centrada no estudante, tendo este se tornado em um ator participativo e relevante nos processos.

Por fim, o estudo sugere a ampliação do debate ao nível nacional sobre as diretrizes e regulamentos próprios no concernente a lecionação virtual, uma vez que as instituições de ensino estão a trabalhar de forma isolada e sem nenhuma base de orientação. Os estabelecimentos de ensino devem ter pedagogos à altura das

necessidades atuais que dentre várias questões, devem ser capazes de municiar os seus gestores sobre as estratégias adequadas que possam assegurar e manter a qualidade de ensino desejável.

Referências

- ALAIZ, Vitor. Impactos: metamorfoses, desigualdades e...expectativas. In: ALVES, José; CABRAL, Ilídia (Org.). *Ensinar e Aprender em tempo de COVID-19: entre o caos e a redenção*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, 2020. p. 136-139.
- BOLETIM DA REPÚBLICA. República De Moçambique. Decreto nº 50/2021 de 16 de julho que revê as medidas para a contenção da propagação da pandemia da COVID-19, 2021.
- BOLETIM DA REPÚBLICA. República De Moçambique. Decreto Presidencial nº 11/2020 de 30 de março que declara o Estado de emergência por razões de calamidade pública, em todo o território nacional, 2021.
- CABRAL, Ilídia. O ensino e a aprendizagem em tempos de COVID-19 à luz da teoria da ação comunicativa de Habermas. In: ALVES, José; CABRAL, Ilídia (Org.). *Ensinar e Aprender em tempo de COVID-19: entre o caos e a redenção*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, 2020. p. 67-75.
- CARVALHO, Marisa. Acesso, equidade e aprendizagem: Desafios em tempos de Covid 19. ALVES, José; CABRAL, Ilídia (Org.). *Ensinar e Aprender em tempo de COVID-19: entre o caos e a redenção*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, 2020. p. 119-122.
- COSTA, Irene Cortesão. O espaço e o tempo educativos e os desafios em tempo de COVID 19. In: ALVES, José; CABRAL, Ilídia (Org.). *Ensinar e Aprender em tempo de COVID-19: entre o caos e a redenção*. Porto: Edição: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, 2020. p. 76-78.
- DE ATAÍDE e MELO, Ana Luísa. Ser professora em tempo de pandemia - (Covid – 19). In: Alves, José; Cabral, Ilídia (Org.). *Ensinar e Aprender em tempo de COVID-19: entre o caos e a redenção*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, 2020, p. 18-23.
- MACEDO, Anabela Valério. Ensino e aprendizagem da matemática em tempos de COVID19 - um simples exemplo - “A educação na (re) construção de um futuro melhor”.

In: Alves, José; Cabral, Ilídia (Org.). *Ensinar e Aprender em tempo de COVID-19: entre o caos e a redenção*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, 2020. p. 28-33.

MACHADO, Jorge; SILVA, Jorge do Nascimento; MOTA, Paula; GONÇALVES, Rogério; RODRIGUES, Sandra Lídia; MENDES, Sofia. Fechou se uma porta, abriram as janelas de p@r em p@r. In: ALVES, José; CABRAL, Ilídia (Org.). *Ensinar e Aprender em tempo de COVID-19: entre o caos e a redenção*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, 2020, p. 89-92.

MINED. Plano Estratégico da Educação 2012-2016. Moçambique: Ministério da Educação - Aprovado pelo Conselho de Ministros 12 de Jun. 2012, 2012. Disponível em: <http://www.mept.org.mz/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=79&Itemid=4>. Acesso em: 27 julho. 2021.

MIRANDA, Kacia Kyssy; LIMA, Alzenir da Silva; DE OLIVEIRA, Valeska e Telles Cinthia. Aulas Remotas Em Tempo De Pandemia: Desafios e Percepções de Professores e Alunos. *Educação como (re) Existência: Mudanças, Conscientização e Conhecimentos*. VII Congresso Nacional de Educação. 2020.

PALMEIRÃO, Cristina. Digitais por obrigação. Alves, José & Cabral, Ilídia (Org.). *Ensinar e Aprender em tempo de COVID-19: entre o caos e a redenção*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, 2020. p. 55-59.

PASINI, Carlos Giovani; CARVALHO, Élvio; ALEMIDA, Lucy Hellen. *A Educação Híbrida em Tempos de Pandemia: Algumas Considerações*. Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Observatório Sócio econômico da Covid-19, FAPERGS, 2020.

SILVA, Letícia. A sala de aula: um lugar sem lugar definido. In: ALVES, José; CABRAL, Ilídia (Org.). *Ensinar e Aprender em tempo de COVID-19: entre o caos e a redenção*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, 2020. p. 99-101.

SILVA, Lília. Certezas que o vírus não abalou. In: ALVES, José; CABRAL, Ilídia (Org.). *Ensinar e Aprender em tempo de COVID-19: entre o caos e a redenção*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, 2020, p. 106-109.

SOUSA, Anabela. A urgência da escola num ecrã e a aproximação ao essencial em educação. É possível percorrer este caminho? ALVES, José; CABRAL, Ilídia (Org.).

Ensinar e Aprender em tempo de COVID-19: entre o caos e a redenção. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, 2020, p. 34-37.

SOUSA, Fernando Paulo. Educar em Qualquer Lugar. Alves, José & Cabral, Ilídia (Org.). *Ensinar e Aprender em tempo de COVID-19: entre o caos e a redenção*. Porto: Edição: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, 2020, p. 60-63.

TIMBANE, Sansão; AXT, Margarete; EVANDRO, Álvaro. *O Celular na Escola: Vilão ou aliado?* Nuevas Ideas en Informática Educativa TISE, 2015.

Recebido em: 11/08/2022

Aceito em: 20/09/2022



Para citar este texto (ABNT): COSSA, José. Processo de ensino e aprendizagem durante a vigência da pandemia de Covid-19 em Moçambique-Maputo: Dificuldades, experiências, Ensinaamentos e Desafios – 2020 e 2021. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº Especial, p.172-189, 2022.

Para citar este texto (APA): Cossa, José. (2022). Processo de Ensino e Aprendizagem durante a vigência da Pandemia de Covid-19 em Moçambique-Maputo: Dificuldades, experiências, Ensinaamentos e Desafios – 2020 e 2021. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (Especial): 172-189.